N.º 145 (3.º)—(267)—6.º ANNO Quinta-feira, 21 de Agosto de 1913 Preço 20 rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico; Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ;
DIRECTOR E EDITOR ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUAO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

D. CEZAR DE BAZAN

Aplicado á situação actual

«Nós é que governamos!»
D'*A Republica.*

D. Affonso de Castella: —**Quem és tu?**
D. Antonio de Bazan: —**Eu sou D. Affonso de Castella, presidente do ministerio.**
D. Affonso de Castella: —**Pois eu sou D. Antonio de Bazan, chefe de todos os evolucionistas!...**

Ha dias conversavamos com um amigo, ácerca da apparição do jornal *O Rebate* e da obra sanitaria que o dr. Alfredo de Magalhães se propoz realisar dentro da Republica. Argumentos para aqui, argumentos para alli, hypotheses p ra acolá, eis senão quando, a meio da conversa, o nosso amigo nos atira com esta enygmatica conclusão:

— Olhe, meu caro! Um estado é uma carteira!

De principio não nos fez mossa tal declaração. Mas depois do palratorio, quando recolhiamos a penates, é que começámos a aparafuzar na comparação que o nosso amigo se dignou estabelecer. E, após mil e uma voltas ao miolo, pudemos emfim soltar esta exclamação:

— O sujeito tem milhares de razões! Não ha nada mais perfeito e mais logico!

Vejamos.

Uma carteira é, geralmente, feita de coiro. Quantas vezes o Estado o não é?

Compõe-se de mais ou menos divisões, consoante o seu preço. O Estado tem mais ou menos *nichos*, consoante o orçamento.

Ha carteiras que teem uma divisão especial para retrato, passe ou bilhete de identidade. Ha Estados que teem logares especiaes em Londres, etc. para os seus tubarões.

Ha carteiras que teem fundo falso. Ha Estados que teem falsos fundos...

A carteira é o repositorio das nossas coisas de expediente. O Estado é o repositorio de muitos *expedientes* que servem para as nossas coisas...

Na carteira reservamos um logar para os bilhetes de visita, outro para as notas, outro para as cartas de namoro, etc. No Estado ha logares reservados para cada classe...

Quando temos papeis de importancia dentro da carteira, andamos sempre a vêr se os perdemos. Dentro do Estado, os homens em quem reconhecemos algum valor andam tambem sempre debaixo d'olho...

Ha carteiras que não teem monogramma de prata mas andam sempre cheias de dinheiro. São assim muitos Estados.

Ha carteiras que teem monogramma mas andam sempre vazias. São assim outros Estados.

Quando temos a carteira a abarrotar de cautelas de prégo, é vulgar irmos desempenhar... a de menos importancia. Ha Estados em que se chama a esta operação o resgate das 72.000 virgens...

Quando a nossa cara metade suspeita que ha bilhete de entrevista dentro da carteira, vae-se a ella, enquanto o casaco está nas costas d'uma cadeira, e palma o bilhete. Diz-se, então, que o Estado anda em guerra com outro Estado...

A's vezes um *carteirista* lembra-se de nos deixar... a algibeira de dentro. Chama-se a isto uma intervenção estrangeira...

Como veem, são innumeros os pontos de contacto. Mas onde a comparação é mais feliz é n'esta ultima coincidencia notavel:

Um bello dia reconhecemos que a carteira está velha. Dirigimo-nos ao Brito e compramos outra. Foi o que se fez n'este Estado. Reconheceu-se que a monarchia estava decrepita, rota (até se sumiam as notas...) e veiu a Republica. Muito bem. Trazemos a carteira para casa e começamos a introduzir-lhe a papelada da outra. Damos com um papel velho, deitamo-lo ao lixo, é bem de ver.

Pois isto é que não se fez em Portugal, como se devia fazer. E não se fez porque alguns d'esses papeis velhos chamam-se *Franças Borges*...

●

Os conspiradores preparam nova incursão em territorio portuguez. Não é boato. Quem o diz são os diarios republicanos.

Que significa esta nova manobra?

Para os monarchicos significa uma lei, uma especie de *tem que ser*. Não é o ideal da restauração que os leva a pegar em armas e sujar o solo patrio com as solas das botas. E', sim, a necessidade de mostrar que o dinheiro espargido pelos *trunfos* para alguma coisa serve. A mesma coisa se deu na outra incursão e se dará nas futuras, porque ha de have-las emquanto o dinheiro correr.

Para nós significa mais alguma coisa. Significa que è preciso estarmos álerta contra duas forças muito susceptiveis de progredir: os conspiradores que nos levam a paciencia e os heroes que nos podem levar coiro e cabello.

Feita esta observação, aqui estamos ao lado dos que, desinteressadamente se conjugarem para o aniquilamento dessa cafila que interessadamente cospe no bom nome da Patria!

— O administrador das Caldas da Rainha, um antigo talassa autentico que armou em tiranete, fez publicar um edital, com uma redação muito pifia, em que ameaça o Céo, a Terra e o Inferno, se qualquer infeliz mortal não se descobrir quando se executa a *Portugueza*. Devido aos muitos calores que teem assado este paiz, alguns carroceiros, temendo que o Sol reduzisse a torresmos a mioleira dos respectivos cavalos, pozeram-lhes um chapeu de palha semelhante aos que ha lá fóra para identico efeito. Imaginem os leitores a cara da sobredita autoridade quando, ha dias, um cavalo, que estava de *chaspelinho*, não se descobriu ao tocar-se o hino nacional! Fez-se carranca de chafariz! E, por pouco, que não ferra com o bicho na cadeia!

Bacteriologista.

Na Russia Subterrania

(Cena Niilista)

Tremúla frouxa luz na meia escuridão.
E uma jovem de negro e tranças ondoladas
Escreve, a mão febril, palavras repassadas
Dum odio collossal contra a negra opressão!...

Entra um velho de câns e diz em voz de irmão:
—Sofia anda lutar em pról dos camaradas,
Que sofrem o rigor maldito da prizão
E ás ordens do Czar levam mil chibatadas!..

Silencio sepulcral. E logo pressuroza
Heroica d'altivez, num gesto resoluto
Erguendo-se bradou: —A' luta grandiosa!

. .Pôi-se o velho a sorrir, num rizo impolúto
Olhando com amor aquela audaciosa
Lutadora ideal, formosa no seu luto!

●

Sofia ao ver sorrir o velho tão bondoso
E lançar-lhe um olhar de fraternal ternúra:
Sulcou-lhe a fronte alvár um vinco d'amargura
Entristeceu-lhe mais o meigo olhar piedoso

O' Pedro! disse apoz. E o rosto magestoso
Teve outra contracção dintermina tortúra. .
Desculpa eu qu'ria ouvir pulsar o teu brioso
E grande coração que odeia a desventura!..

E ela deixou cair o corpo abandonado,
Por sobre a velha meza onde á pouco escrevia,
Convulsa a soluçar num pranto maguado?

....

E' que essa joven sofre e odeia a tirania,
lutando com amor intenso e abnegado,
Por um aurio porvir onde reine a harmonia.

Salvaterra Junior.

E' BOA

Dizem-nos que em certa junta de parochia um cidadão que desejava poder votar declinou a sua profissão: jornalista, indicando os jornaes onde escrevia.

A coçar na cabeça, um dos membros da junta perguntou-lhe á queima-roupa:

—Mas diga lá: sabe ler e escrever?...

Si no es vero...

Aos nossos leitores

Qual de vós não tem já ficado profundamente contristado ao encontrar por essas ruas crianças esqueleticas e cobertas com meia duzia de farrapos estendendo-nos a mão a pedir esmola?

Essas creanças que assim vagueiam arrastando a mais negra miseria caminham para o abismo da infamia se mão amiga e protectora não lhes acode. Não sereis vós dando-lhes esmola, o que só lhes permettirá que continuem na sua vida de vagabundagem, que consiguireis acudir-lhe. Não. Se vos condoeis dessas tristes creaturas deveis inscrever-vos como protector de alguma das tantas obras de protecção a creanças que existem em Lisbóa,

Destaca-se entre ellas pela sua bôa organização e magnificos resultados que tem obtido a Obra Maternal, *sita na rua Andrade n.º 39-2.º A quota mensal é de 50 réis, minima, e aos protectores é distribuido gratuitamente a revista* Madrugada, *que é dos mais bem redigidos que se publica entre nós.*

Entre as excelentes qualidades que admirâmos no Alfredo de Magalhães, destaca-se a de se recusar, sistematicamente, a bater-se em duelo. O duelo é um crime previsto e punido pelo Codigo Penal e, alem disso, constitue um barbaro costume medieval, absolutamente incompativel com todos os principios da moral e da democracia, motivo porque o Governo Provisorio instituiu os tribunaes de honra e condenou aquele estupido e revoltante crime.

Dizem-nos, porém, que ainda ha quem chame coisas feias aos homens de bem que teem a hombridade de não querer ir ao ridiculo campo que, só por irrisão, se chama *campo da honra*.

Não nos admira, porque enquanto houver mundo, ha de haver bestas. E aquelas que chamam as aludidas coisas feias são bestas cubicas, que só por um milagre de equilibrio conseguem andar com as mãos no ar!

— A *Nação* afirmou que o Brito Camacho tinha dois litros de veneno na cabeça. Ali houve engano de virgula, pois a capacidade craneana do chefe *onanista* chega apenas a dois decilitros.

— Produziu em Londres um sucesso de gargalhada a decisão de se tirar ao Gama Pinto a representação de Portugal no Congresso de Medicina, pelo facto de ter no Instituto Oftalmologico algumas enfermeiras que pertenceram a congregações religiosas! O caso é tanto mais comico quanto é certo que, precisamente neste momento, o governo francez acaba de admitir nos hospitaes a enfermagem religiosa, por a considerar mais eficaz do que a outra, que se preocupava mais em *consolar* o pessoal hospitalar do que em acudir aos doentes...

Lingua comprida

Ao que consta na fronteira agitam-se de novo os conspiradores.

O que querem esses passarões de mau agouro?

Restaurar a monarchia em Portugal ou ir *esfolando* o dinheiro dos parvos que lhe pagam?

O que elles querem não sabemos, mas o que elles precisam sabemol-o de cór e salteádo.

Sopa de pólvora nas ruins cabeças e sobremesa de cacete saloio para os que não apanharem o caldinho.

Mas afinal a Gallisa é d'elles?

Vendo uma incursão tamanha
Eu pergunto aos meus senhores:
— Pertence a Gallisa á Hespanha
Ou é dos conspiradores?

●

N'uma letrinha muito pintáda que cheira a marçano de mercearia a dez leguas de distancia escreve-nos *um caixeiro* todo indignado porque nós chamámos carapáta á lei do descanço semanal.

Até aqui não vae a cousa mal porque as opiniões são livres.

O peior é que o bisborrias *intima-nos* a que lhe indiquemos os defeitos da famosa lei que se respeita pelo que é, mas que necessita de uma remodelação completa.

Saiba o illustre *rebento* que nunca acceitamos intimações de ninguem e somos rebeldes a aturar exigencias absurdas.

No emtanto quando a lei for discutida no Parlamento nós aqui ou n'outro jornal lhe indicaremos os contras.

E não volte com cartinhas o tal *caixeiro* porque só gostamos de as receber de meninas semi-honestas.

Assim com boas maneiras
E com frases seductoras,
'screva só ás costureiras...
seja o tótó das senhoras!

●

Os *thalassinhas* são levadissimos da bréca.

Como pela creação do novo ministerio de instrucção publica os professores recebessem os ordenados mais tarde (o que fez transtorno já se vê) alguns lagartinhos das areias disiam que o governo não tinha dinheiro!

E' unico.

Infelizmente com a instrucção gasta-se ainda uma bagatella comparativamente.

Pois era esse «nada» que o governo não tinha, estando a pagar verbas importantes.

Depois se um cidadão agarra um *thalassa* d'esses e lhe faz engulir um pecego dos grandes com caroço e tudo é porque é... Fabiano!

Que gente!

Ha fartura infelizmente,
D'esses tolos *parladores*
Que andam vestidos de gente
Da sorte por mil favores.

●

Annunciam os jornaes que o governo vae abrir concurso para a cunhagem da moeda de ouro da Republica.

Muitissimo bem embora isso nos interesse pouco porque é bem raro quando trasemos algum nikel.

Mas verão que podem estar a cunhar infinitivamente que é um ar que lhe dá.

Vejam o que succedeu aos cinco e dez mil réis em ouro da *outra mulher!*

Mette-se logo o *negociosinho* e o Zé se quiser ver a moeda de ouro vae ás montras dos cambistas onde lh'o vem com agio.

Verão se nos enganamos!

Eu não quero ser agouro
Mas por pratica bastante
Parece-me que o tal ouro
Vae-se embora n'um instante.

Orlando.

Á procura de quartos

Continua a *fita* da procura de casas para os diferentes ministerios.

Porque não vão acampar no telhado do Theatro Nacional?

Mais persiguições? O que ha de anormal?

Na segunda feira passada, embora os jornaes nada tivessem transpirado alguma coisa de anormal se passou. Toda a tarde e toda a noite houve um grande movimento de tropas e no governo civil. Havia grupos rindo conversando na baixa, constando que alguma coisa de importante se tinha passado. Se o governo abafou a vóz da imprensa a nós engana-se que, altivos aqui deixaremos bem claras as causas da anormalidade na cidade, segunda feira. Foi á tarde que sahiu e se vendeu o 8.º numero do *Mutias* o engraçadissimo jornal de caricaturas que com tantas piadas, tantas caricaturas e tantas paginas de humor tudo por um vintem, não podia deixar de fazer uma revolução. Ora ahi está.

Feira de Agosto?

Feira de miserias!

Um montão de barracas n'um terreno acidentado, o resurgir da antiga miseria, um pretexto para a exhibição da eterna farrapagem, eis o que é a feira de Agosto, pomposamente alcunhada de divertimento nacional!

Ali, ao alto da Avenida, no parque Eduardo VII o publico vae em busca de uma originalidade e depara com a primeira pedra do futuro monumento da Republica rodeada por um bando de vendedoras de bolos, apoteose deslumbradora á grande causa da liberdade.

Theatros e animatographos com terrenos de quinhentos escudos, aquelles apresentando companhias falidas e estes fitas faladas.

Ha para o acto, o azeite nauseante das farturas, de sardinha, os *comes* e *bébes* indispensaveis n'estes divertimentos nacionaes!

A feira este anno tem uma coisa nova: A barraca Ginasio infantil!

E' um cortar de coração aquelle espectaculo miseravel!

Cá fóra uma immunda mulher rufa n'um tambor acompanhando um cornetim e um trombone, e sobre um estrado tres creanças envergando uns repugnantes fatos de acobrata, fazem mezuras, atiram beijos á multidão que passa... e foge, como eu fugi, dominada por uma magua bem grande pela grande penuria d'aquelles infortunados artistas!

E tão sujos que elles são, nem as caritas lavadas, tal qual a feira toda, muito suja lá para cima, disfarçada na entrada pelas grandes barracas dos theatros e animatografos!

Feira de miseria, sem arte, sem gosto, sem alegria, que o tempo pretendeu lavar com uns burrifos de agua na noite de domingo.

Eis a feira de Agosto.

Veneno

A pagina dos *Ridiculos* de hontem é dedicada ao *veneno* do Dr. Brito Camacho.

Ninguem pasma da insinuação.

Quem ha ahi que não veja n'aquelle politico um veneno?

Até as pedras da calçada...

Mas... os *Ridiculos!*

E' caso para dizer:—Diz o roto ao nú...

Vinicio.

Á republica

XIV

O amor que eu te consagro é de tal sorte
que sendo o meu feitio mole e brando,
ao ver os que te vão *descreditando*,
só penso em dar-lhes crua e negra morte!

Se em tudo mais sou fraco, algo de forte
me sinto contra o bando, mizerando,
que pr'a te desonrar, vae desonrando,
a Patria a quem eu quero com transporte!

E dizem se *fidalgos enraizados*,
aqueles que lá fora, quais poltrões,
a guerra te demovem exforçados!

Não passam duns infames cobardões!..
....
Tomaram elles ser probos honrados,
como nós somos todos — os *Vilões!*

K. K. To.

As poderosas

A dos fosforos

Não ha maneira de encontrar senão caixas meio-vasias nos pacotes da monopolisadora que paga tão «ostensivamente» aos denunciantes da isca e dos acendedores.

Pode a *poderosa* pagar com o que dá de menos ao publico, mas precisa de ser mettida na ordem.

Se já é infame contractar denunciantes por annuncio que ao menos os pague do seu recheiado cofre.

A das aguas

Os commerciantes da rua da Prata protestaram contra a fumaceira da bomba a vapor que tirava a agua e... acabaram-se as regas!

A *poderosa* não foi obrigada a cousa alguma, não tem pressão nos canos, da meia noute até ás 6 da manhã e continua a rir muito satisfeita, embora isto esteja a pedir providencias.

A dos tabacos

Ha quem diga que a tuberculose tem diminuido em Portugal.

Pois os cigarros da *poderosa* companhia estão cada vez mais tísicos.

Magrissimos, nojentos e quasi sempre agarrados aos maços pela gomma!

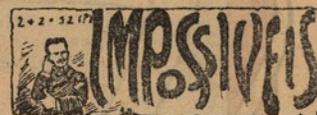
Quem metera estas trez poderosas na ordem?

O' sr. Affonso Costa, tenha dó da gente!

Firmino.

Callados...

Entre as membros do congresso evolucionista, vimos os nomes do snr. Negrão Callado e Callado Rodrigues.

Depois digam que os evolucionistas são palradores...

Nós não estarmos comdenados a morrer á sede, devido á grande abundancia de.. falta de agua.

—Subir á scena o dramalhão de faca e alguidar *Frei João Mocho*, original do cidadão *Nónes* da Mata.

—As *talassinhas* não difamarem a Republica nas suas rídiculas palestras, levadas a efeito em algumas praias e thermas de Portugal.

— O Dr. Alfredo de Magalhães fazer as pazes com o França Borges.

— *O Rebate* elogiar o atual ministro da Marinha.

— Nãe causar admiração o facto de ha já tempo não rebentar nenhuma bomba.

— Haver algum padre ou sacristão que não esteja radiante com a orientação politica do Nosso Senhor Jesus Cristo n.º 2, reverendo Antonio Zé d'Almeida Mirabeau J.or

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Um consolo

Morreu o bom maridinho
Da Rosalina Ratada,
Que arranjou logo um cãosinho
E já está mais consolada
Por sentir algum carinho!

Oscar.

A REPUBLICA DO POVO

Esta é a Republica que os bons republicanos sonharam

A REPUBLICA DO MUNDO

Esta é a republica que os mundistas arranjaram.

Em poucas linhas...

—Emquanto no *Rebate* o dr. Alfredo de Magalhães chama Palma Cavalão a França Borges, este no *Mundo* apoda o ex-governador de Moçambique de... Homem Cristo!

E... os thalassas a rirem-se!

—O grande camaleão da ex-Rua Formosa diz que, no ultimo domingo, quando procedia na Amadora ao lançamento de balões-pilotos, o enthusiasmo do publico foi... *nutrido!*

Engana-se o collega no seu circunstanciado relato das festas. O enthusiasmo não foi apenas *nutrido*. Pode-se afoitamente dizer que o dito enthusiasmo foi... excessivamente gordo!!...

—O *Thalassa*, arrebentadissimo orgão dos idiotas monarchicos, tem por habito fazer *chuchadeira* das senhoras republicanas. Faz troça muito sensaborona e diz que ellas não sabem fallar e que proferem muitas asneiras taes como *estamago* e *gomitos*.

Pois eu conheço algumas Pires e Soisas, monarchicas dos quatro costados e que pertencem á chamada alta sociedade, que a respeito de educação e instrucção... temos conversado!

Ainda ha dias, em pleno Chiado, ouvi eu a uma thalassinha de 19 annos, que conheço de vista e que anda sempre toda perfumada e cheia de arrebiques, esta significativa tirada, quando ella fallava com uma sua amiga:

—*Ai filha!... Sempre estás com uma gosma!..*

Este exemplo que está muito longe de ser unico, serve para demonstrar que a grande maioria das histericas meninas thalassas teem menos educação e são mais mal creadas do que as senhoras republicanas que, no dizer do *Thalassa* só sabem pronunciar *estamago* e *gomitos!...*

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

D'accordo

O exercito bulgaro depois de ter sido um bombo n'uma festa na guerra dos Balkans entrou em Bucharest no meio de enormissimos applausos ao que dizem os jornaes.

Muito razoaveis!

Os *valentes* são realmente os que mais tareia levam.

A uns dentes

Teus dentes — encantos meus?
Teem tal poder seductor
Que ao ve-los — Valha-me Deus!
Eu fico louco de amor!

A Virgem Nossa Senhora
Nunca teve uns dentes taes!
Tornam-te fascinadora
E bem differente das mais.

Quando sorris com ternura,
Num instante eu te bemdigo,
Meu amor, minha ventura!

Agora o que me faz pêna,
— Acredita no que digo, —
E' que os não laves, morena!

Manoel Chagas.

A corja

Dizem que os conspirantes monarchicos se estão preparando para restaurar a monarchia antes de 5 de Outubro.

Sempre estão com uma febre...

O melhor é adiarem isso para um anno qualquer em que a Paschoa não seja ao domingo.

Que sucia de veridicos canalhas!

PASSEANDO

A cidade está deserta, doentia, um calor asficxiante. Contrasta com a vida passada nas praias; uma vida amena, bela, familiar, prestando-se com a sua mansão a devaneios, colloquios d'amor, a idealisações embriagantes, sendo este um meio, onde realmente se sente vontade de vivêr, apezar da *má lingua* que por ahi abunda.

....

—De dia, dando o nosso habitual passeio, depois do banho, vamos tirando algumas recordações do profundo recondito da alma. Entreolhamos uma pequena que se diverte junto á mamã; tem uns olhinhos d'um preto-ébano tentadores; solta por vezes risadas argentinas fazendo realçar os seus alvissimos dentes postiços, habilmente talhados e colocados sobre placas. A mamã, uma senhora quarentona, *gasta*, qual relogio cansado de trabalhar, fingindo-se senhora de *tom*, lá vae passeando a melhor das vidas, no seu constante e quasi reparado ar de jovial cordealidade, cumprimentando tudo e todos, como o dr. Bernardino Machado, em dia de manifestação. Vae esboçando n'algum rapaz de *teres*, o sonho algo difficil d'um excelente genro.

Ao cahir da tarde, isto é, quando o sol é menos ardente, a colonia dirige-se, passeando, para a borda do rio. Tomam de preferencia a parte inferior das barracas, e as senhoras sentadas na areia, começam, para distracção, os seus lavores. E' ve-las então, essas meninas da mais alta aristocracia, *mordendo* nas Claras, *invejando* as Brites, e *escalpelando* as Silvanas.—O aspirante amado da Stella é um *pedante*, um *bisborrias*.

Diz a rachitica Lopes: ai não me falles n'esse *personagem!*

A Gracilda, uma enfezada que apezar dos calcanhares das meias ventilados, uza uns sapatos com os saltos de 15 centimetros, volta-se e diz:

E a *leviana* e *faustosa* Micas?! A' que se o marido soubesse!... comenta uma ciumenta que não pode ver o bem vestir e a elegancia notada nas Filgueirinhas.

As Lopes não tocam piano, como se consta... Mas em compensação as Hortenses teem umas mãos excelentes...

As Nordizias, só sabem fazer meia...

Emfim, apezar de tudo, é isto que nós ouvimos nas praias. Nisto se resume a elegancia d'aquella gente que habita as praias, se dizem *nobres*, mas que da nobreza estão muito longe.

E' isto a élite? E' isto a gente culta?

São estas as meninas da *alta*, ás quaes fazem concorrencia os *meninos palidos*, frequentadores do *five ó clocktea?* (ou então, á democrata, *seventeen ó clocktea?*)

Digam-nos pois onde se encontra a ralé, onde existe o preconceito, onde impera a má lingua?

E' nas camadas baixas, no dizer d'elles; é no ignorante, a quem a infelicidade não deu posses para frequentar escolas, lyceus e cursos superiores.

Mas qual será mais honroso; o rico, mau e sem carater, ou o pobre, honesto, trabalhador e bom?

J. D. Costa (Ducas).

Ter ôlho...

O sr. Alfredo de Magalhães quer formar partido com «as pessoas que dizem que não foram feitas para politica.»

N'esse caso fica o sr. dr. com o partido mais forte e mais sensato do mundo!

Trema o ceu, trema a terra, trema o mar e trema o Mundo!

Quando o bronze augusto do destino dobrar a finados, tangido pela mão sinistra do eminentissimo e reverendissimo irmão, (a confraria é desnecessario cital-a, todos sabem) Machado Santos, só um unico recurso haverá para salvar Portugal, os Alarves e as batatas fritas com miolos de imbecis Celoricos, á mistura com patacoadas do *Intrujagente*, é recorrer a Monsenhor Machado Santos, que não terá duvida em tomar as redeas d'um rocinante, para ir á pesca, perdão, para nos salvar a todos da derrocada, que a esquentada mania de sua eminencia vê em todas as manifestações da publica administração.

A quem recorrerá o serafico Machado Santos, no dia que o *bronze augusto do destino dobrar a finados*, pela morte da pensão dos tres contos, que tanto mal estão fazendo ao pintado capitão de mar e berra, e ao paiz, que lh'os não deu, para com elles andar a fazer asneiras?

E levanta-se um padeiro á meia noite para coser pão, que dê alentos a tantos Celoricos!

*

Estranha a folha de piteira que vê a luz da noite na rua Garret, e que por autonomasia, se chama *Dia*, que uma coisa que dá pelo nome de João de Freitas, não fosse eleito pelos correligionarios, para a direcção do evolucionismo.

Pois não ha de que, desde que se pense em que nem todos os evolucionistas tenham pretenções a ser almirantes de pau, ou a dar entrada em Rilhafolles.

Os que de boa fé se filiaram no partido do serafico Antonio Zé, já vão abrindo os olhos, e bom é que assim seja, para que os Morcegos não possam prejudicar a luz que brota do facho da democracia.

*

O *Dia corcodileja*, por que ha oito annos que o espirito do grande Emygdio Navarro se evolou.

Pois era bom que elle ainda vivesse para tornar a servir-se da sua celebrada phrase, que teria agora melhor applicação, e sobre tudo, mais amplidão, por se estender a todos os inimigos do progresso e da democracia.

Abelha Mestra.

DIALOGO

— Adeus comadre, está boa?
seu filho como é que passa?
— Eu estou bem, mal não me aproa,
mas meu filho é que me massa
porque a sofrer da garganta
até me causa bocejos!
— Em breve estará curada
a garganta!..
— Até me espanta!..
— finda a tomar gargarejos
sob a janella da amada!..

K K. To.

Ahi... pá!

O gordalhudo Alpoim vae propor-se deputado *independente* por Coimbra.

Independente???...

O que foi feito da dissidencia progressista de que s. ex.ª era chefe?

Já passou á historia ou agora chama-se *independente*.... com porta para a escada?

O SEMICUPIO

COMEDIA EM 1.º ACTO

(CONTINUAÇÃO)

SCENA IV

Os m3smos, e Aranhiço

Aranhiço — *(que entra pela porta do fundo, coxeando do pé direito)* — O' sôr Banana, falta uma pagina inteira!

Banana *(erguendo-se aflito)* — Com mil raios! Mas então o Escovinha não lhe entregou o *fundo*?

Aranhiço — Nem *fundo* nem *fundilhos*. O fohetim tambem, foi um ar que lhe d:u... O Mata Borrão foi *p'ra* casa da Chica...

Banana — Espere que eles voltem ..

Aranhiço — Mesmo assim, faltam ainda quatro colunas!...

Banana — Com mil bombas! Encha-as de anuncios.

Aranhiço *(rindo)* — Que grande gaita! Mas se ninguem anunciou...

Banana — Olha que espiga, hein! Como hade ser isto agora! ..

Conselheiro — *(a Banana, confidencialmente)* Trago aqui o meu retrato, que ocupa quatro colunas, ou mais... Ontem mandei d·stribuir cinco tostões pelos quinhentos pobres da minha freguezia. Se queres publíca o retrato e chama-me filantrôpo.

Banana *(abraçando-o)* — Mas isso cáe do Céu. Você é um anjo, conselh:iro...

Conselheiro *(modesto)* — Para amigos mãos rôtas...

Banana *(vae á secretaria e escreve: depois entrega ao «Aranhiço» o retrato e os «linguados»* — Toma lá... Arranja-te.

Aranhiço *(dando uma palmadinha na pança do conselheiro)* — Ah! seu marôto .. o retratinho no jornal, hein... *(Sae)*.

(Continua) *Manoel Chagas (Pardielo)*

Muito util

Está em vistas mais um duello entre o snr. Alfredo de Magalhães e o snr. ministro da marinha.

Era uma grande ideia se a *coisa* pegasse: os politicos matarem-se uns aos outros!...

O Mathias

O Matias é um jornal de caricaturas.
O Matias é um jornal politico livre.
O Matias tem versos de poetas conhecidos.
O Matias tem versos humoristicos.
O Matias tem contos humoristicos.
O Matias tem receitas de comidas.
O Matias é jornal de modas e bordados.
O Matias tem peças theatraes.
O Matias tem chronicas sportivas.
O Matias tem noticias frescas,
O Matias tem concursos e dá premios.
O Matias tem piadas e anedoctas.
O Matias com 16 paginas vende-se...

advinhem?... uma... duas... tres...
!-! Por um vintem, uma chêta!!

Mais que certo!

Eu até perdia o tino,
se um dia não versajasse,
a respeito do Sabino
e do **Chiado Terrasse**!

K K. T.

«O Reclamo»

Recebemos e agradecemos o 2.º numero da revista mensal illustrada *O Reclamo* que, como o 1.º numero, vem muito interessante:

O summario é o seguinte:

Um sonho que é preciso tornar-se realidade. —A musica e os peixes.—Terras de Portugal.—Theatros (poesia).—Questões de hygiene.—Episodio historico sobre as invasões francezas.—Amigos do homem.—Curiosidades.—Assumptos de interesse geral. etc.

XVIII

E' a musica a arte que mais impressiona os animaes. No homem falla ella á sensibilidade e á intelligencia, e nos irracionaes a sua sensibilidade é notavelmente affectuada pela audicção de uma marcha guerreira ou de uma bella aria de barytono, sendo quanto á sua intelligencia impossivel hoje de determinar a impressão produzida. Entre elles alguns se destacam pelo seu «gosto musical», principalmente os animaes domesticos e entre estes o fiel companheiro do homem o cão.

Cita um musico conhecido que apenas em sua casa se abria o piano logo o «Ephaim», nôme de um perdigueiro que tinham em casa, ia para o pé do instrumento e ali se conservava mudo e quêdo, de cabeça levantada e pescoço estendido para o teclado, excepto quando se tocava algum trecho muito sentimental e impressionante, por exemplo a marcha funebre de Chopin em que entrava a ganir, ou melhor dizendo, a gemer, do que não cessava sem terminar o trecho. Poderiamos multiplicar os exemplos, mas isso tornaria longa e enfadonha esta pequena chronica com que apenas pretendemos prender a attenção do leitor por pouco tempo, sobre qualquer assumpto interessante. E quem não conhece a impressão produzida no cavallo pelo som do clarim? E' o cavallo dos animaes cujo ouvido é mais aperfeiçoado causando-lhe mesmo impressão desagradaval sons discordantes. Os cavallos por muito estafados que sejam tornam-se sempre animados e fogosos ao ouvirem tocar um clarim sendo principalmente as notas mais agudas que mais lhe ferem a sensibilidade. Era engraçadissimo um gato do conhecido escriptor Gonthier que apenas começava a cantar alguma virtuose saltava para a tampa do piano e ahi se conservava até final. O que elle não podia supportar eram notas muito agudas e assim quando a cantora dava algumas d'essas notas em que é tão facil o desafinar, elle tapava-lhe a bocca com a pata. Este gesto mostra um raciocinio completo.

Não ha muito fez-se ouvir um gramophone no Jardim Zoologico e então viu-se que emquanto o urso continuava o seu passeio monotono á roda da jaula nada se importando com as notas da «Carmen», o leão, pelo contrario, ao ouvir a musica começou a perder a pouco e pouco a aspereza dos olhos, quedou-se junto ás grades, amortecendo cada vez mais os movimentos da cauda até que ficou em completa quietação. Tambem é conhecido do povo a impressão produzida nos bois pela cantiga molle e arrastada dos seus boieiros que assim, ao que parece lhe tornam menos pezada a existencia.

E' como se vê muito interessante este assumpto e de uma grande vastidão, podendo sêr que ainda outro dia o abordemos.

E. Z.

Ora o que é que se diz?

Que o **Republica** tem ganho um massarão e ganhará por muito tempo com o *De Capote e Lenço* que o **Apollo** tem tido casas á cunha com o *Amor á Solta* que tem pilhas de graça, que o *31* no **Avenida** é cada noite applaudido com mais entusiasmo.

No **Theatro Salão dos Anjos** continuam realisando-se espectaculos muito interesssantes com numeros de variedades de muito originalidade. Na feira está o **Julia Mendes** que tem tido uma concorrencia extraordinaria, com uma revista de muita graça cuja musica é agradabilissima e no **Novidades** a revista *E' esvova* tambem agrada immenso. sendo o 2.º acto uma fabrica de gargalhada.

CINES

Continua o **Salão Trindade** — com sessões interessantissimas e chamamos a atenção para o programa de hoje. No **Central** todas as noites se passa agradavelmente e no **Olympia** vemos que os programas, musicaes se estão organisando com muit, criterio. As matinées deste cine teem exgotado os bilhetes. O **Chiado-Terrasse** já tem nome e por isso bastará qne digamos que para a semana apresentará uma estreia da maior sensação. O **Loreto** cujas fitas falladas tanto agradam continua sendo muito preferido do publico pois dispõe d'uma machina maravilhosa.

Chamamos a attenção para os animatographos da feira **Salão Ideal** e **Cine-Paris.** Qualquer d'elles dispõe duma montagem luxuosa e commodas, apresentando sessões de muito interesse em que as fitas são projectadas por machinas muito nitidas. Dispõem ainda da conveniente ventillação o que os colloca entre os espectaculo preferidos pelo publico na actual feira.

Anuncios

CAUTELAS — Vendem-se com o mumero da sorte grande. São viciadas, mas indo a um cambista manhoso é provavel que não dê por isso. E' bom ir rebatêl-as á noite. Vendem-se por metade do dobro do seu custo.

BICICLETE—Vende-se uma especial para quedas. Recomendada pelas farmacias.

FARMACEUTICO — Precíza-se um que saiba fazer hostias para dar cabo de doentes. Tem gratificação por cada sugeito que mandar para as malvas. Trata-se na Associação dos Cangalheiros.

CREADAS — Vendem-se, trocam-se e alugamse. Todas com janela e guarda-portão á porta.

AMA DE LEITE —Preciza-se para amamentar burros recemnascidos. Trata-se na Associação Protetora dos Animaes.

EGUA — De passagem em Lisboa, dá consultas a bestas e cavalgaduras Já puxou o automovel do rei d'Inglaterra. e exerceu durante os annos o cargo de presidente da associação d'animaes Hamburguezes.

CAVALLO—Offerece-se para serviços de fóra. Sabe dar coices á americana, e já matou 2 carroceiros. Tem pratica de tanoeiro e sabe tocar clarinête.

Pevide sem Felix.

Coisas de romance

Dizem que D. Manoel mandou buscar a Portugal saccas de terra para se casar em terra portugueza.

Não seria melhor que nos pagasse o que nos deve?

Dizem os filhos á mãe,
Dizem sobrinhos ás tias,
Mas que graça que tem
O diabo do *Mathias*.

De profundis

Dizem os jornaes que vae haver nova incursão de couceiristas.

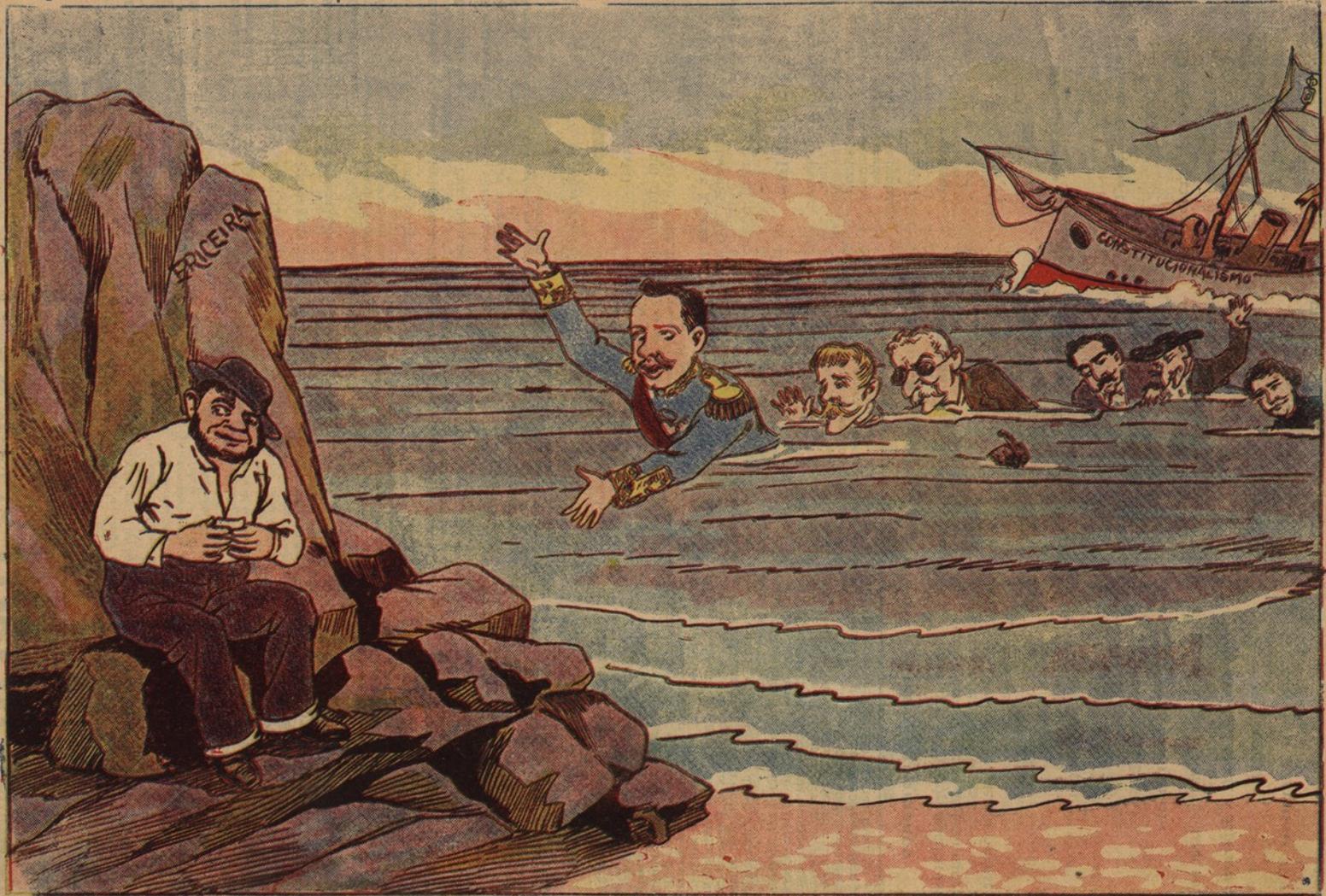
Oh! diabo! Lá se vae o *Superavit!...*

Chiado Terrasse

E' amanhã que n'este cine se realisa a estreia, em reunião da moda, d'um grande film.

Como sempre, boa musica, bons films e *buenas muchachas*.

HOMEM AO MAR, PEDE TERRA!

Dizem que o Manoel mandou vir de Portugal alguns caixotes de terra para se casar em territorio portuguez.

O Zé: — Cabo de salvação não te dou; o mais que posso é dar-te cabo... do canastro se te approximas!